



D

Série

DIVERSIDADES



Por uma política de ações afirmativas

Problematizações do Programa
Conexões de Saberes/UFRGS

Ana Lúcia Liberato Tettamanzy
Maria Aparecida Bergamaschi
Nair Iracema Silveira dos Santos
Rafael Arenhaldt
Susana Cardoso
Organizadores



UFRGS
EDITORA

Por uma política de ações afirmativas

Problematizações do programa conexões de saberes/ufrgs

Ana Lúcia Liberato Tettamanzy
Maria Aparecida Bergamaschi
Nair Iracema Silveira dos Santos
Rafael Arenhaldt
Susana Cardoso
Organizadores


UFRGS
EDITORA

RESERVA TÉCNICA
Editora da UFRGS

© dos autores
1ª edição: 2008

Direitos reservados desta edição
Universidade Federal do Rio Grande do Sul

Revisão final dos organizadores
Capa: Ivan Vieira
Editoração Eletrônica: Rafael Marczal de Lima

P832 Por uma política de ações afirmativas: problematizações do Programa Conexões de Saberes/UFRGS – organizado por Ana Lúcia Liberato Tettamanzy, Maria Aparecida Bergamaschi, Nair Iracema Silveira dos Santos, Rafael Arenhaldt e Susana Cardoso. – Porto Alegre: UFRGS. Pró-Reitoria de Extensão/Editora da UFRGS, 2008.

152p. : il. ; 14X21cm.

Prefácio de Sara Viola Rodrigues, Pró-Reitoria de Extensão.

Apresentação de Ana Lúcia Liberato Tettamanzy, Maria Aparecida Bergamaschi, Nair Iracema Silveira dos Santos, Rafael Arenhaldt e Susana Cardoso.

Introdução de Rafael Arenhaldt.

Inclui referências.

Inclui anexos.

Inclui tabelas.

I. Educação. 2. Sociologia. 3. Ensino superior. 4. Extensão universitária. 5. Políticas públicas. 6. Inclusão social – Política educacional – Brasil. 7. Programa Conexões e Saberes – Diálogos entre Universidade e as comunidades populares. I. Universidade Federal do Rio Grande do Sul. Pró-Reitoria de Extensão. Departamento de Educação e Desenvolvimento Social. II. Tettamanzy, Ana Lúcia Liberato. III. Bergamaschi, Maria Aparecida. IV. Santos, Nair Iracema Silveira dos. V. Arenhaldt, Rafael. VI. Cardoso, Susana. VII Título.

CDU 378.I

CIP-Brasil. Dados Internacionais de Catalogação na Publicação.
(Ana Lucia Wagner – Bibliotecária responsável CRB10/1396)

ISBN 978-85-386-0005-3

Nº do registro: 2593

Nº de obra: 707

Pesquisa (Re)conhecendo as diferenças: um estudo preliminar

Maria Aparecida Bergamaschi
Sara Viola Rodrigues

Apresentação

O presente capítulo apresenta a análise dos dados da pesquisa *(Re)Conhecendo as Diferenças na Universidade Pública – UFRGS*¹, ação inserida no *Programa Conexões de Saberes* que pretende localizar, na universidade, estudantes de origem popular. A implementação da pesquisa foi iniciada em julho de 2005 e, como iniciativa institucional, o primeiro contato foi o Centro de Processamento de Dados - CPD da Universidade. Através de diálogos da equipe coordenadora do *Programa Conexões de Saberes* com a direção e técnicos desse setor, adequou-se o questionário sugerido pela coordenação nacional do Programa às singularidades da UFRGS².

A opção pela implementação do questionário eletrônico foi orientada por vários fatores, mas principalmente pelo fato de a UFRGS realizar a matrícula pela Internet há sete semestres, o que torna esse meio mais familiar aos

¹ Esta pesquisa contou com a assessoria técnica da Engenheira Jussara Musse, Coordenadora do CPD/UFRGS, da Analista de Sistemas Elianara Corsini Lima, CPD/UFRGS, da Professora e Estatística Elsa Mundstock, do Instituto de Matemática da UFRGS, e da Cientista Social Morgana Camargo da Fontoura, UFRGS.

² Um dos primeiros produtos solicitados ao *Programa Conexões de Saberes* pela Coordenação Nacional foi a Pesquisa (Re)Conhecendo as Diferenças, ação aprimorada no decorrer do processo e que resultou na pesquisa O Perfil do Calouros, relatada na próxima seção.

estudantes de nossa universidade. Aproveitando o processo de matrícula para o segundo semestre letivo de 2005, que ocorreu no período de 02 a 09 de agosto, em que os estudantes de graduação acessariam o seu portal, no *site* da UFRGS, foi instalado o questionário, franqueado através de um *link* que identificava a pesquisa, na mesma página de acesso ao formulário de matrícula.

Dos 20.887 estudantes de graduação habilitados para realizar a matrícula não presencial na *internet*, 18.356 a efetivaram através deste meio. Desse, 3.582 responderam ao questionário proposto pelo *Programa Conexões de Saberes*, resultado positivo, considerando que a adesão foi voluntária e suscitada pela divulgação de um projeto novo e com pouco tempo de existência na UFRGS. Esse número representa 19,5% do total de estudantes matriculados nos cursos de Graduação da UFRGS.

Outro aspecto ponderado na escolha pelo meio eletrônico para a implementação do questionário foi a considerável quantidade e qualidade de informações constantes no banco de dados do CPD da UFRGS, dados facilmente agregáveis às demandas da pesquisa do *Programa Conexões de Saberes*. Esse foi um aspecto relevante, pois considerou situações anteriores em que os estudantes já haviam sido indagados e respondido detalhadamente muitos dos itens sugeridos no questionário do Programa. Alguns dados, que se avaliou necessário atualizar, foram mantidos, como por exemplo, a renda familiar.

Conforme sugestão da diretora do CPD/UFRGS, perguntar o já sabido pode produzir uma rejeição por parte dos estudantes e, em decorrência, indisposição para responder. É importante que a Universidade considere a história de cada estudante em seu meio, evidenciado o tempo de convivência e a interação com e na instituição, reconhecendo os diálogos já estabelecidos, desde o momento em que o estudante preenche uma ficha com muitos dados, por ocasião de sua inscrição no concurso vestibular. Nesse sentido, salienta-se que existe esse banco de dados na Comissão Permanente de Seleção (COPERSE) da UFRGS.

Cumpra advertir que os questionários respondidos não podem ser considerados uma amostra representativa dos estudantes da UFRGS, visto que não foram obtidos de uma amostra cientificamente planejada e, embora constituam um número satisfatório de respostas para esse método de coleta, os resultados não serão generalizáveis. Por isso, a escolha de editar e analisar detalhadamente os dados referentes aos 3.582 estudantes que responderam ao

questionário, identificando neste grupo os estudantes de origem popular e buscando formas de compreender melhor os dados referentes a este universo, fazendo os números “falar”.

Além de se adequar ao panorama nacional em relação aos dados básicos que deveriam constar, o questionário procurou considerar as peculiaridades locais, como, por exemplo, as palavras que são usuais em nossa região. Foi incluído o termo “vila” numa das categorias que define o local de moradia da família, aproximando do modo como é usualmente denominado “comunidade/favela/morro”, facilitando a comunicação própria do Rio Grande do Sul. Agregaram-se perguntas que auxiliam na identificação de um perfil “popular” dos estudantes da UFRGS, como por exemplo, o meio de transporte usado habitualmente para frequentar a Universidade, bem como a utilização do Restaurante Universitário.

O formulário foi disponibilizado no *site* da UFRGS no período de 30 de julho até 05 de setembro de 2005. Durante o período de matrícula, o número de questionários respondidos e enviados aproximou-se de mil, quantidade considerada insuficiente para os fins almejados. Naquele momento entraram em cena os bolsistas do projeto, já selecionados e no início de suas atividades. Foi organizado um cronograma de divulgação da pesquisa em todos os cursos da UFRGS, ação realizada no período de 22 a 26 de agosto e cujo resultado se expressa na ampliação dos participantes da pesquisa que, de mil, passaram para mais de três mil e quinhentos.

Foi grande o envolvimento dos estudantes bolsistas do *Conexões*: organizados em duplas, cada uma ficou responsável pela divulgação em alguns dos quase cinquenta cursos de Graduação. Além de divulgarem o projeto e solicitarem a adesão à pesquisa, conversando com os alunos nas salas de aula, usaram de outros meios de comunicação, como cartazes, panfletos e mensagens via *e-mail*, mostrando formas criativas e concretas para atingir um número maior de estudantes. Também sugeriram outras formas de divulgação que a Universidade implementou através de seus meios de comunicação.

A atividade possibilitou o contato com a amplitude a as diferentes características de cada curso ou área de conhecimento da Universidade: os turnos de maior concentração de estudantes, as peculiaridades de salas de aula, laboratórios, aulas práticas; as perguntas a eles dirigidas; o entusiasmo ou a desconfiança dos demais estudantes e até a resistência diante das justificativas do projeto foram algumas questões destacadas pelo grupo de bolsistas,

na avaliação da atividade. Ao divulgarem o projeto, respondendo perguntas e argumentando acerca das características e objetivos da pesquisa, também foram apropriando-se do *Programa Conexões de Saberes - UFRGS* e constituindo para si maior entendimento da amplitude do mesmo.

Em relação ao processo de realização da pesquisa, destacamos o apoio institucional da UFRGS, expresso na adesão de setores e na generosidade de professores e especialistas que, mesmo diante de tempos escassos e agendas repletas, dedicaram atenção para a efetivação de diferentes etapas da pesquisa. O Centro de Processamento de Dados assumiu como sua a atividade, orientando e atuando de forma a efetivar a coleta de dados. O tratamento dos dados, realizado por professora do Instituto de Matemática, foi traduzindo a linguagem dos números para uma maior compreensão, dispondo-os para a análise. Igualmente a colaboração de uma cientista social na apreciação dos dados foi fundamental na realização da pesquisa.

Além da disposição ético-política das pessoas que coordenam e atuam nos diferentes setores da UFRGS e que cooperaram na realização dessa pesquisa, contribuíram para a fluência do processo as experiências em pesquisas similares, especialmente a realizada em 2003³, que poderá servir de parâmetro comparativo com a que ora se divulga.

Análise dos dados

Parte I – Perfil dos estudantes que responderam ao questionário

O grupo de estudantes que respondeu ao questionário da pesquisa do *Programa Conexões de Saberes* pertence a todos os cursos de Graduação da UFRGS. Organizaram-se os dados referentes aos cursos desses estudantes de acordo com a Área de Conhecimento⁴ a que se encontra vinculado o departamento do seu curso.

³ Universidade Federal do Rio Grande do Sul. Pró-Reitoria de Ensino. Pró-Reitoria de Graduação. Perfil e representações dos estudantes de Graduação da Universidade Federal do Rio Grande do Sul: relatório final. José Carlos Ferraz Hennemann e Andrea Benites (Orgs.). Porto Alegre: Pró-Reitoria Adjunta de Graduação/UFRGS, 2003.

⁴ Utilizamos, para as Áreas de Conhecimento e os cursos a elas vinculados, a classificação do CNPq.

Tabela I: Distribuição por áreas do conhecimento

Área do conhecimento	freq.	%
Ciências Exatas e da Terra	572	16,0
Ciências Biológicas	210	7,0
Engenharias	641	17,9
Ciências da Saúde	385	11,7
Ciências Agrárias	124	3,4
Ciências Sociais Aplicadas	827	23,0
Ciências Humanas	449	12,5
Letras e Artes	374	10,4
Total	3.582	100,0

Fonte: Pesquisa Conexões de Saberes: diálogos entre a Universidade e as comunidades populares/UFRGS, 2005

Os dados mostram que, dos 3.582 estudantes de graduação que responderam ao questionário, 49,9% pertencem ao sexo feminino, e 50,1% ao masculino, evidenciando um equilíbrio quanto a este quesito. Os alunos que integraram o grupo da pesquisa estudam, majoritariamente, durante o período diurno, e apenas 18,5% declararam estudar exclusivamente à noite, dado que confirma a própria organização dos horários da Universidade. Considerando a fase do curso em que se localizam, 74,1% dos entrevistados que responderam estão no início e no meio do curso.

Perguntados acerca de possíveis dificuldades em acompanhar o curso, 65,9% dos entrevistados que responderam a essa questão declararam não sentir dificuldades. Entre os 33,3% que responderam afirmativamente, as justificativas apresentadas referem-se, em sua maioria, aos horários das aulas, que impedem de conciliar estudo e trabalho. Poucas respostas evidenciam dificuldades em acompanhar os processos pedagógicos, alguns apenas referem falta de tempo para dar conta das demandas intensas de cada disciplina. A tônica das repostas sugere que se construa uma flexibilização de horários e, especialmente, maior oferta noturna de disciplinas.

O meio de transporte utilizado para deslocamento até a Universidade que aparece com maior frequência é o público, como mostram os dados da tabela abaixo, em que 78,1% dos estudantes declararam utilizar trem, ônibus ou lotação. Um número significativo, representando 10% do grupo pesquisado, declarou ir para a Universidade caminhando ou usando bicicleta.

Tabela 2: Forma de deslocamento até a Universidade

Deslocamento	freq.	%
Trem	20	0,6
Trem/ônibus	262	7,3
Ônibus	2.475	69,1
Lotação	41	1,1
Veículo próprio	358	10,0
Motocicleta	51	1,4
Bicicleta	19	0,5
Caminhando	340	9,5
NR	18	0,5
Total	3.582	100,0

Fonte: Pesquisa Conexões de Saberes: diálogos entre a Universidade e as comunidades populares/UFRGS, 2005.

Indagados acerca da cor/etnia, os números revelam que 9,1% dos estudantes da UFRGS que participaram dessa pesquisa declararam-se negros ou pardos, percentual aquém dos 13,5% de pretos e pardos que compõem a população do Rio Grande do Sul.⁵

Tabela 3: Cor/etnia do aluno (auto-identificação)

Cor/etnia	freq.	%
Amarela	21	0,6
Branca	3.189	89,0
Indígena	15	0,4
Parda	228	6,4
Negra	97	2,7
NR	32	0,9
Total	3.582	100,0

Fonte: Pesquisa Conexões de Saberes: diálogos entre a Universidade e as comunidades populares/UFRGS, 2005

Dos 3.582 alunos entrevistados, 58,4% declararam exercer atividade remunerada e o local de moradia foi assim definido:

Tabela 4: Definição do local de moradia

Local de Moradia	freq.	%
Comunidade/favela/morro/vila	117	3,3
Loteamento popular	50	1,4
Bairro de classe média alta	287	8,0
Conjunto habitacional	131	3,7
Bairro de classe média	1.856	51,8
Bairro popular	933	26,0
Zona rural	136	3,8
NR	72	2,0
Total	3.582	100,0

Fonte: Pesquisa Conexões de Saberes: diálogos entre a Universidade e as comunidades populares/UFRGS, 2005

⁵ De acordo com IBGE (Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística), dados de 2002.

Perguntados acerca da escolaridade dos pais, as respostas revelam que 72,8% das mães e 71,1% dos pais dos 3.582 estudantes da UFRGS que responderam ao questionário têm escolaridade equivalente ao Ensino Médio ou Ensino Superior.

Parte II – Perfil dos estudantes de origem popular

Num universo de 3.582 questionários respondidos⁶, nem todos apresentaram informações suficientes para constituir o perfil “aluno de origem popular”. Dentre os informantes que apresentaram dados suficientes, 241 estudantes, ou seja, 6,7% do grupo que integrou a pesquisa, pertencem a famílias cuja renda média dos pais é de até três salários mínimos, são moradores de territórios populares e a escolaridade dos pais não ultrapassa o Ensino Fundamental.

O primeiro dado que salta aos olhos é a presença de estudantes de origem popular na UFRGS, mesmo considerando apenas o grupo dos que participaram da pesquisa. Estão representados em todos os cursos e foram detectados em meio ao silêncio e à invisibilidade que os cercam, predominantemente, até então. Para que essa presença popular exista e se torne evidente na UFRGS, embora ainda numericamente pequena, é necessário um “mostrar-se”, a fim de que seu significado e sua importância apareçam. De alguma forma, os números aqui apresentados cumprem essa função de mostrar, de fazer aparecer e impulsionar outros movimentos no interior da Universidade, tornando essa presença mais significativa, tanto em quantidade quanto no reconhecimento dos saberes que esses estudantes trazem desde seus territórios.

Agrupando os cursos em Áreas de Conhecimento, tem-se assim distribuídos os estudantes de origem popular na UFRGS, sempre ressaltando que esses dados estão restritos ao grupo que participou da pesquisa do *Programa Conexões de Saberes*.

⁶ No período de coleta de dados, foram recebidas inúmeras mensagens de estudantes que tiveram dificuldade para responder o questionário ou que “sem querer apertaram uma tecla” e enviaram o formulário antes de finalizar seu preenchimento, fato que contribuiu para explicar os dados incompletos de alguns questionários. Especificamente em relação à renda, muitos não mais relacionam seu sustento ou o da sua família à renda dos pais e sim ao seu próprio trabalho, como exemplifica o depoimento que segue: “faltou perguntar quem é o responsável pelo sustento do aluno, se são seus pais ou o próprio aluno e se este aluno é responsável pelo sustento da família dele. No caso, eu sou o responsável pelo meu sustento e de minha família” (mensagem recebida pela coordenação do projeto durante o processo de coleta dos dados).

Tabela 5: Presença de estudantes de origem popular nos cursos da UFRGS, agrupados em áreas do conhecimento

Área do conhecimento	freq.	%
Ciências Exatas e da Terra	86	35,7
Ciências Biológicas	8	3,3
Engenharias	11	4,6
Ciências da Saúde	19	7,9
Ciências Agrárias	14	5,8
Ciências Sociais Aplicadas	44	18,3
Ciências Humanas	36	14,9
Letras e Artes	23	9,5
Total	241	100,0

Fonte: Pesquisa Conexões de Saberes: diálogos entre a Universidade e as comunidades populares/UFRGS, 2005

Apesar da maioria dos cursos da UFRGS funcionarem durante o dia, o número de estudantes de origem popular que estuda à noite é significativo: 22,4% do grupo frequenta cursos noturnos, superado pelos 27,4% que declararam estudar em horários que abrangem períodos da manhã e da tarde. O percentual dos que frequentam as aulas só no turno da manhã é 17% dos alunos e, somente no turno da tarde, 5,4% deles. Os demais estudantes, representando 27,8%, estão distribuídos em turnos diurnos e o noturno.

Um índice bastante expressivo dos 241 estudantes de origem popular, representando 66,4% do grupo, exerce atividade remunerada, presumidamente para se manterem na universidade e custearem transporte, alimentação e materiais de estudo básicos. A maioria desses estudantes de origem popular utiliza transporte coletivo para deslocarem-se até a Universidade, conforme a tabela que segue:

Tabela 6: Forma de deslocamento até a Universidade

Deslocamento	freq.	%
Trem/ônibus	31	12,9
Ônibus	178	73,9
Lotação	1	0,4
Veículo próprio	2	0,8
Motocicleta	4	1,7
Bicicleta	3	1,2
Caminhando	22	9,1
Total	241	100,0

Fonte: Pesquisa Conexões de Saberes: diálogos entre a Universidade e as comunidades populares/UFRGS, 2005

A média da renda dos pais apresenta uma maior frequência entre um e dois salários mínimos nacionais. No item número de pessoas que dependem

da renda familiar, 17,1% declararam até duas pessoas, 29,9% três, 26,1 quatro, 15,8% cinco e 9,5% declararam que são mais de cinco pessoas que dependem da renda familiar declarada.

O percentual é equilibrado ao consideramos o sexo, evidenciando uma leve vantagem para a presença masculina, com 51,0% sobre o total.

Considerando a auto-identificação acerca da cor/etnia, os dados evidenciam uma predominância de estudantes que se declararam brancos, atingindo um percentual de 80,1% no universo considerado, como pode ser observado na tabela que segue:

Tabela 7: Distribuição dos estudantes em relação a cor/etnia

Cor/etnia	freq.	%
Branca	193	80,1
Indígena	3	1,2
Parda	29	12,0
Negra	16	6,6
Total	241	100,0

Fonte: Pesquisa Conexões de Saberes: diálogos entre a Universidade e as comunidades populares/UFRGS, 2005

Observando a distribuição dos estudantes nas áreas de conhecimento, considerando o dado cor/etnia, temos as seguintes incidências:

Tabela 8: Distribuição por áreas do conhecimento considerando cor/etnia (auto-identificação)

Área do conhecimento	Branca		Indígena		Parda		Preta	
	Freq.	%	Freq.	%	Freq.	%	Freq.	%
Ciências Exatas e da Terra	70	36,3%	-	-	13	44,8%	3	18,8%
Ciências Biológicas	6	3,1%	1	33,3%	-	-	1	6,3%
Engenharias	7	3,6%	-	-	1	3,4%	3	18,8%
Ciências da Saúde	16	8,3%	-	-	-	-	3	18,8%
Ciências Agrárias	13	6,7%	-	-	1	3,4%	-	-
Ciências Sociais Aplicadas	31	16,1%	1	33,3%	8	27,6%	4	25,0%
Ciências Humanas	28	14,5%	1	33,3%	5	17,2%	2	12,5%
Letras e Artes	22	11,4%	-	-	1	3,4%	-	-
Total	193	100,0%	3	100,0%	29	100,0%	16	100,0%

Fonte: Pesquisa Conexões de Saberes: diálogos entre a Universidade e as comunidades populares/UFRGS, 2005

Perguntados acerca de possíveis dificuldades em acompanhar o curso, 47,3% dos estudantes responderam afirmativamente. A quase totalidade das justificativas indica como maior dificuldade conciliar trabalho e estudo, sendo que alguns lamentam esse fato, como exemplifica essa resposta: “gostaria de me dedicar mais ativamente para a faculdade, projetos de pesquisa, etc. Participar mais de assuntos acadêmicos, palestras, seminários, no entanto trabalhar o dia inteiro dificulta essa dedicação”. A não regularidade de horários num mesmo turno e o não oferecimento de disciplinas à noite aparecem como dificuldades para os que trabalham e estudam. Dificuldade financeira é uma justificativa que aparece repetidas vezes entre os que evidenciam obstáculos em acompanhar o curso ao qual estão vinculados. Poucas respostas revelam incompreensões nos processos pedagógicos, alguns apenas referem falta de base para o que está sendo demandado em algumas disciplinas ou a falta de didática e ou distanciamento da realidade dos alunos por parte de alguns professores, sendo que uma das justificativas aponta para o estranhamento da linguagem científica implementada na Universidade. Contudo, a tônica das respostas sugere uma flexibilização de horários e, especialmente, uma maior oferta noturna de disciplinas.

Outro dado que conforma o perfil dos estudantes da UFRGS de origem popular que responderam ao questionário refere-se à idade, sendo que a maioria deles encontra-se na faixa etária de 18 a 27 anos. Comparando esse dado com a frequência de idades do grupo que não foi identificado como de origem popular, percebe-se uma maior incidência de estudantes na faixa etária de 17 a 25 anos, configurando uma diferença no que tange à idade de ingresso.

No item escolaridade dos pais, um dos fatores de identificação da origem popular dos estudantes, 68,1% deles declararam que seus pais não têm o Ensino Fundamental completo ou nenhum tipo de instrução. Comparando os dados que revelam a escolaridade do pai e da mãe, separadamente, há um maior número de mulheres com o Ensino Fundamental completo: 43,2% declararam que as mães concluíram o Ensino Fundamental em relação aos 30,7% dos que declararam que os pais têm essa escolaridade.

Tabela 9: Grau de escolaridade do pai

Escolaridade	Freq.	%
Não teve pai ou pessoa que exerceu tal papel na criação	13	5,4
Sem instrução	13	5,4
Até 4ª série do ensino fundamental	138	57,2
Até 8ª série do ensino fundamental	74	30,7
NR	3	1,2
Total	241	100,0

Fonte: Pesquisa Conexões de Saberes: diálogos entre a Universidade e as comunidades populares/UFRGS, 2005

Tabela 10: Grau de escolaridade da mãe

Escolaridade	Freq.	%
Não teve mãe ou pessoa que exerceu tal papel na criação	3	1,2
Sem instrução	13	5,4
Até 4ª série do ensino fundamental	118	49,0
Até 8ª série do ensino fundamental	104	43,2
NR	3	1,2
Total	241	100,0

Fonte: Pesquisa Conexões de Saberes: diálogos entre a Universidade e as comunidades populares/UFRGS, 2005

Os números que revelam o local de moradia da família mostram uma significativa expressão de bairros populares:

Tabela 11: Definição do local de moradia

Local de Moradia	freq.	%
Comunidade/favela/morro/vila	34	14,1
Loteamento popular	17	7,1
Bairro popular	145	60,2
Zona rural	45	18,7
Total	241	100,0

Fonte: Pesquisa Conexões de Saberes: diálogos entre a Universidade e as comunidades populares/UFRGS, 2005

Se, comparativamente, observarmos os dados que mostram o perfil geral de todo o grupo que respondeu ao questionário e o grupo considerado de origem popular, e o outro grupo de origem, observamos similaridades e equivalências, como os números da tabela que apresenta a distribuição por áreas de conhecimento:

Tabela 12: Distribuição por áreas do conhecimento

Área do conhecimento	Geral		Outro grupo de origem		Popular	
	freq.	%	freq.	%	freq.	%
Ciências Exatas e da Terra	572	16,0	486	14,5	86	35,7
Ciências Biológicas	210	7,0	202	6,0	8	3,3
Engenharias	641	17,9	630	18,9	11	4,6
Ciências da Saúde	385	11,7	366	11,0	19	7,9
Ciências Agrárias	124	3,4	110	3,3	14	5,8
Ciências Sociais Aplicadas	827	23,0	783	23,4	44	18,3
Ciências Humanas	449	12,5	413	12,4	36	14,9
Letras e Artes	374	10,4	351	10,5	23	9,5
Total	3.582	100,0	3.341	100,0	241	100,0

Fonte: Pesquisa Conexão de Saberes: diálogos entre a Universidade e as comunidades populares/UFRGS, 2005

Outros dados comparados também revelaram semelhança nos perfis dos estudantes, como em relação à fase do curso em que se localizam, ou ao sexo que compõe o grupo de origem popular e o outro grupo dos que participaram da pesquisa. Observam-se diferenças no que se refere à incidência de estudantes nos cursos noturnos: 24,6% do grupo de estudantes de origem popular em relação a 18,8% de estudantes nos cursos noturnos do outro grupo de origem. No item que perguntou ao aluno se sente dificuldade em acompanhar o curso ao qual está vinculado, as respostas comparadas também apontam diferenças:

Tabela 13: O aluno sente dificuldades em acompanhar o curso ao qual está vinculado

Dificuldades	Geral		Outro grupo de origem		Popular	
	freq.	%	freq.	%	freq.	%
Sim	1.191	33,3	1077	32,2	114	47,3
Não	2.360	65,8	2237	67	123	51,0
NR	31	0,9	27	0,8	4	1,7
Total	3.582	100,0	3341	100,0	241	100,0

Fonte: Pesquisa Conexões de Saberes: diálogos entre a Universidade e as comunidades populares/UFRGS, 2005

Comparando os dados em relação a cor/etnia com que se auto-identificaram os estudantes que participaram da pesquisa, também observamos diferenças entre o grupo de origem popular e o outro grupo de origem:

Tabela I4: Cor/etnia do aluno (auto-identificação)

Cor/etnia	Geral		Outro grupo de origem		Popular	
	freq.	%	freq.	%	freq.	%
Amarela	21	0,6	21	0,6	-	-
Branca	3.189	89,0	2.996	89,6	193	80,1
Indígena	15	0,4	12	0,4	3	1,2
Parda	228	6,4	199	6,0	29	12,0
Negra	97	2,7	81	2,4	16	6,6
NR	32	0,9	32	1,0	-	-
Total	3.582	100,0	3.341	100,0	241	100,0

Fonte: Pesquisa Conexões de Saberes: diálogos entre a Universidade e as comunidades populares/UFRGS, 2005

A pesquisa aqui apresentada evidencia a relevância do Programa, pois há de fato um importante universo de estudantes de origem popular na UFRGS que aqui estão para serem protagonistas e alvos de ações de apoio a permanência, como as propostas pelo *Programa Conexões de Saberes*. Evidentemente, essa pesquisa serve, ainda que parcialmente, como elemento esclarecedor da realidade acadêmica da UFRGS, sendo, portanto, ferramenta útil para alterações de paradigmas e planejamento político-pedagógico que se fizerem necessários.